



POLÍTICA LX

DIOGO MOURA,
FILIPE PONTES,
ANDRÉ COUTO

PÁG. 4



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº123 - MAIO18 - ANO X

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA BANCADA DE OPINIÃO

PÁGS. 13/14



> MOBILIDADE



LISBOA COM TRANSPORTES NO TELEMÓVEL

Os smartphones vão ser a chave de acesso a todos os modos de transporte da cidade. A mobilidade dos lisboetas e dos visitantes vai estar nos telemóveis de cada uma das pessoas.

DESTAQUE | PÁGS. 02 / 03

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

UMA FREGUESIA MAIS ECOLÓGICA

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas aposta em soluções mais ecológicas na área da higiene urbana.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

ELÉCTRICO 24: QUANTAS MEMÓRIAS CABEM?



As memórias do Eléctrico 24 estão bem vivas entre os moradores de Campolide. Fomos à pendura com eles neste regresso ao futuro, já que o seu retorno aos carris é uma realidade.

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 10

PREVENIR OS MAUS-TRATOS A CRIANÇAS

Durante todo o mês de abril, a Junta de Campo de Ourique juntou-se à Campanha Internacional Laço Azul, uma iniciativa que tem como objetivo a prevenção e alerta para os maus-tratos na infância.



PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

PENHA DE FRANÇA JÁ TEM CEM ANOS

Autarquia comemora 1º centenário. A primeira Freguesia civil da capital que nasceu da vontade dos seus moradores, instituída nos primeiros anos da 1ª República.

OLIVAIS | PÁG. 12

66 VAGAS PARA INTEGRAR PRECÁRIOS

A Junta de Freguesia de Olivais vai regularizar a totalidade das situações de prestadores de serviços a exercer funções consideradas permanentes.

> MOBILIDADE

Lisboetas vão ter transportes públicos no telemóvel

Lisboa vai ter os transportes públicos acessíveis através de smartphones. O Plano de Acção de Mobilidade Urbana Sustentável do Município de Lisboa (PAMUSLx) vai ser a chave de acesso a todos os modos de transporte da cidade.

A mobilidade dos lisboetas e dos visitantes dentro do território da capital vai estar nos telemóveis de cada uma das pessoas. O Plano de Acção de Mobilidade Urbana Sustentável do Município de Lisboa (PAMUSLx) prevê o desenvolvimento do sistema de bilhética integrado da EMEL (Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa) alinhado com as estratégias definidas pelo Município de Lisboa para a mobilidade e transportes, visa a conceção de uma plataforma de mobilidade para a cidade de Lisboa, com centralização de informação, autenticação, controle de acessos e gestão de pagamentos. Com a implementação deste sistema, O smartphone passará a ser a chave de acesso a todos os modos de transporte da cidade, assegurando uma mobilidade multimodal integrada sem barreiras ao nível do pagamento e bilhética. Assim, Lisboa passará a disponibilizar aos seus residentes e visitantes uma solução de bilhética integrada assente no smartphone, que numa primeira fase integrará o transporte individual (estacionamento na via pública e parques, incluindo o pagamento de contraordenações), a mobilidade pedonal através de meios mecânicos e a mobilidade partilhada através dos sistemas de bike sharing e car sharing. Numa segunda fase, com a integração com a Otlis, agrupamento de empresas de transportes que integra a Carris, o Metro, a CP, Transtejo/Soflusa,, Barraqueiro, Transportes Sul do Tejo e Rodoviária de Lisboa, será dada a possibilidade a qualquer cidadão, residente ou visitante, de aceder através do seu smartphone aos transportes públicos do universo Lisboa Viva. Entretanto, o projeto de bilhética integrada da EMEL já prevê o pagamento por dispositivo móvel de estacionamento na via pública (ePark), assim como o pagamento por dispositivo móvel ou leitura de matrículas de estacionamento em parques off-street (integração de parques EMEL numa primeira fase e de outros operadores privados numa fase posterior).

Por outro lado, este sistema de bilhética possibilita ainda a autenticação e controlo de acesso a Bairros Históricos da cidade de Lisboa, a autenticação, controlo de acesso e meios de pagamento para o Sistema Público de Bicicletas Partilhadas (Bike Sharing), a autenticação, controlo de acesso e meios de pagamento para sistemas de veículos elétricos partilhados (Car Sharing), assim como o controle de acesso a meios mecânicos, o pagamento por dispositivo móvel das infrações associadas ao estacionamento na via pública e o acesso a conta-corrente através de dispositivo móvel. Todas estas transações poderão ser efetuadas pelo dispositivo móvel via App, e nalguns casos via tecnologia NFC (“near-field communication”, em tradução livre comunicação de campo próximo), considerando um carregamento de valor através de cartão de crédito, débito direto ou carregamento através de cartão Multibanco. Este projeto deverá permitir uma integração direta aos sistemas de pagamentos das empresas de transporte, por comunicação transaccional com a Otlis, e com objetivo único de concentrar e disponibilizar todos os serviços de mobilidade nas diversas APP.

Menos energia, menos emissões

O PAMUSLx foi definido na esteira das políticas e instrumentos que têm sido definidos ao longo dos últimos anos para reduzir a dependência energética dos com-



bustíveis fósseis, os impactos ambientais que a utilização destes incorporam e da sua inerente contribuição para as emissões de gases com efeitos de estufa e para as alterações climáticas.

Neste sentido, Lisboa também está apostada em contribuir para os mesmos objetivos. Documentos como a Carta Estratégica de Lisboa 2010/2014, o PDML, o Pacto dos Autarcas subscrito por Lisboa, o Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética de Lisboa ou o Lisboa-Europa 2020 são disso exemplos.

No caso do sector dos transportes, a cidade está apostada em promover uma alteração na repartição modal que visa racionalizar a utilização do automóvel e aumentar as deslocações a pé, de bicicleta e de transportes públicos, reduzindo assim decididamente os consumos energéticos e as emissões dentro do seu perímetro territorial, humanizando a cidade e aumentando a qualidade de vida dos que nela vivem, trabalham ou estudam, bem como dos que a visitam.

Como instituição responsável pela definição das políticas de uso dos solos no seu território, a Câmara de Lisboa está apostada em tornar o modo pedonal a forma estruturante de deslocação de proximidade, garantindo a conectividade e conexão da sua rede, tornando os percursos pedonais inclusivos, contínuos e garantindo canais livres de obstáculos.

Neste contexto, a edilidade pretende que a opção ciclável seja uma alternativa real em termos de mobilidade quotidiana, nomeadamente no que concerne às deslocações pendulares casa-trabalho e casa-escola, implementando uma rede ciclável



em malha urbana que faça a ligação aos grandes pólos geradores de viagens e complemente a rede de transportes públicos. Por outro lado, a Câmara de Lisboa quer a rede de transportes públicos mais competitiva face ao transporte individual motorizado, numa lógica multimodal, com ligações eficazes nas suas estações e conexões rápidas à rede de transportes públicos suburbana, com acesso inclusivo/universal aos seus interfaces, e garantindo ao mesmo tempo informação em tempo real aos utilizadores da rede e uma bilhética integrada que simplifique a sua utilização. O objectivo da edilidade é a utilização do transporte individual motorizado mais racional, reduzindo a sua quota modal, de maneira a obter menores consumos energéticos e uma redução significativa dos impactos em termos de poluição atmosférica, ruído e emissões de gases com efeitos de estufa, e garantindo fluxos mais calmos, com recurso a medidas de acalmia de tráfego não só nos bairros mas também nas vias estruturantes, por forma a garantir maiores índices de segurança rodoviária. Nesse sentido, a Câmara de Lisboa tem planeadas uma série de medidas que, no seu conjunto, permitirão atingir uma repartição modal mais equilibrada e uma melhoria real da qualidade de vida na cidade e na Área Metropolitana de Lisboa. Incluem-se entre essas medidas, alguns dos quais já em execução ou mesmo concluídos, como a melhoria dos percursos pedonais em eixos estruturantes como a Av. da República ou a Av. Fontes Pereira de Melo.

No âmbito deste plano, a criação de meios mecânicos nas colinas que permitam às populações locais circular a pé e reduzir a necessidade de utilização do automóvel é também uma aposta essencial, assim como a construção de uma série de percursos cicláveis em malha urbana, realizada à custa de áreas atualmente rodoviárias, que constitua uma rede que cubra todo o território da cidade, permitindo constituir-se como uma alternativa nas deslocações pendulares.

Paralelamente, o município quer garantir uma rede de interfaces de transportes públicos com acessibilidades inclusivas que permita a toda a população e visitantes a sua plena utilização, que, com a criação de mecanismos/aplicações de informação em tempo real sobre o sistema de transportes que permita uma utilização mais eficiente do mesmo e de uma bilhética ainda mais integrada, que permita maior liberdade de mobilidade na cidade, permitindo meios comuns de utilização e pagamento nos transportes públicos, no sistema de estacionamento e nos serviços partilhados (bike sharing, car sharing...), assegurará uma mobilidade mais eficiente, eficaz e com menos impactos ambientais.

Mais informação, melhor gestão

Paralelamente, o PAMUSLx prevê a adaptação da plataforma da Mobilidade da Área Metropolitana de Lisnoa (AML) Transporlis, numa plataforma de informação

ao público e de apoio à gestão dos operadores de transportes públicos (rodoviários, ferroviários, fluviais e aéreo, através da ANA), incluindo funcionalidades de seguimento, monitorização e gestão em tempo real, contribuindo para promover maior sustentabilidade ambiental e energética da cidade de Lisboa através de um planeamento dinâmico e integrado.

A inclusão das novas funcionalidades permitirá aos utilizadores de transportes públicos ter uma visão global do estado dos transportes em tempo real (fluidez dos transportes públicos, regularidade dos meios de transporte públicos, fluidez do trânsito em geral, pontos da rede de transportes com potenciais estrangulamentos, etc.).

A plataforma pode integrar e gerir informação em tempo real vinda dos meios de transportes mas também informação sobre o estado de utilização de outros elementos como parques de estacionamento e disponibilidade de facilidades para passageiros com mobilidade reduzida. O projeto prevê a inclusão de funcionalidades de trip tracking (seguimento de uma viagem) de modo a permitir aos passageiros atualizar a sua viagem face a possíveis alterações da/na rede de transportes.

Com o conhecimento do estado da rede de transportes públicos, quando é pedida informação sobre percursos, a plataforma poderá fornecer-lhe também com base no critério “estado atual ou previsível da rede”.

Embora a utilização da informação em tempo real diretamente enviada pelos meios de transportes em movimento (sistemas de seguimento) ou através de ligação aos seus sistemas de apoio à gestão seja mais indicada, esta informação está frequentemente indisponível, podendo no entanto ser obtida indiretamente através da participação cooperativa dos próprios utilizadores (crowd sourcing) que, de modo voluntário ou sem necessidade da sua intervenção, disponibilizam informação quer sobre a sua perceção do estado da rede (em cada instante) através de sensores embebidos nos dispositivos que transportam consigo (ex. smartphones). Para os operadores, a existência de informação em tempo real permitir-lhes-á não só adaptar a oferta ao estado da rede como também ter históricos de utilização / fluidez que lhes poderão servir como ferramenta de análise e/ou planeamento.

A plataforma poderá ainda evoluir para modelos de negócio dinâmicos em que os comerciantes poderão utilizar a plataforma e divulgar os seus serviços, ou mesmo para identificar os locais com maior potencial. Todos os modos de transporte podem ser incluídos, nomeadamente: transporte privado, transportes públicos (incluindo táxis), modo pedonal e ciclável.

A plataforma será um serviço multiplataforma (computador, smartphones, tablets, etc.), pelo que funcionará como uma One-stop Shop no que concerne a mobilidade em Lisboa.

24



Tomar a decisão certa, no melhor interesse dos Cidadãos e deixando-os em alegria contagiante. Este é o melhor trínómio a que um decisor público pode aspirar e foi isso que o Presidente Fernando Medina trouxe à Freguesia de Campolide, com a reposição do Eléctrico 24, a 24 de Abril. Com falsos argumentos e vãs promessas, Campolide havia sido cruelmente privado de um dos seus ícones, juntamente com o Aqueduto das Águas Livres. Esta reposição do que nunca devia ter terminado implica, por isso, o recuperar do nosso sorriso e da nossa auto-estima, permitindo-nos viver, hoje, as memórias de tudo aquilo que vivemos no passado. Muitos de nós perdemos agilidade para arriscarmos voltar a andar à pendura, mas o conforto dos bancos típicos não deixará de ser uma nova vivência que vamos apreciar! É um justo prémio para uma comunidade que nunca baixou os braços e sempre lutou por este seu direito, adquirido ao longo de décadas. Mais do que a alegria de quem pode, agora, viver no presente as memórias de outras vidas, é o sinal dado a Campolide e a Lisboa, que o ciclo de desinvestimento no transporte

público se inverteu, e que esta nova aposta é um inequívoco reforço deste, porque a sustentabilidade ambiental e de tráfego de Lisboa assim o exigem. Esse sinal é reforçado pelo facto de a carreira 24 ser retomada em versão normal e não em turística, mostrando que não é verdade que Lisboa seja pensada para estrangeiros, mas sim na conjugação destes com os nossos, potenciando o que aqueles nos trazem de bom, com a melhoria das condições de quem faz vida neste lindo território plantado na margem no Tejo. Sairá reforçada a identidade de uma comunidade e a vivência de Bairro, que aqui ainda é típica, melhorando a rotina daqueles que ainda vivem Lisboa em estado puro, com vagar, cumprimentando e conhecendo aqueles com quem se cruzam, convivendo e vivendo em comum. Nunca se apagou esta candeia de Campolide, mesmo quando passámos pela noite mais triste em tempo de servidão. Valeu a pena. Obrigado aos Vizinhos e às Vizinhas, obrigado à Câmara Municipal de Lisboa.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

6 meses de Medina



Avaliar os primeiro seis de meses pós a eleição de Fernando Medina pela primeira vez como candidato a Presidente da CML é também reavaliar 5 anos e meio depois de ter sido eleito Vereador em 2013, o que representa mais de metade do tempo de governação do PS na CML de mais de uma década. Olhando para análise ao mandato 2013/2017 e segundo um estudo do jornal observador 23% das suas promessas do mandato anterior não foram cumpridas, sendo que algumas delas foram empurradas para o novo mandato, outras esquecidas. Do seu anterior mandato ficaram ainda as marcas de um eleitoralismo nunca visto transformando a vida dos Lisboaetas num verdadeiro inferno com obras praticamente iniciadas todas no último ano de mandato, um fundamentalismo contra os automóveis pois tivemos uma câmara que parecia querer obrigar os moradores a venderem os seus carros, as promessas para o futuro daquilo que deveria ter pelo menos começado nos 10 anos anteriores e a marca do tratamento desigual das várias zonas de cidade. Talvez por isso o resultado eleitoral ressentiu-se teve menor votação, perdeu a maioria absoluta e juntou mais um partido à sua já extensa coligação para viabilizar o executivo. No trabalho agora apresentado nestes primeiros seis meses

existem também críticas que lhe são já apresentadas, nomeadamente o padrão comum às ruas e praças requalificadas no âmbito do projeto municipal “Uma praça em casa bairro”, faltam espaços verdes têm demasiados pavimentos e bancos cimentados e não parecem ser pensados para as pessoas, na Cultura o Processo de reestruturação do Teatro Maria Matos não corre bem e o esvaziamento de população residente no centro histórico continua sem tréguas. Recorde-se que a prioridade para este mandato seria a recuperação de população com a garantia de rendas mais acessíveis para a classe média! Mas o destaque destes 6 meses foi claramente o chumbo da Taxa Municipal de Proteção Civil o que não deixa de ser um paradoxo para o PS que queria reverter tudo, mas até hoje nestes primeiros seis meses na CML foi obrigado a reverter uma taxa por si criada por ser inconstitucional e por ter sido indevidamente cobrada. Medina queria devolver a taxa municipal de proteção civil em fevereiro, depois até 15 de março, mas estamos em maio e ainda não foi devolvida a totalidade do montante! O que acharia o comentador Fernando Medina do seu trabalho, destes primeiros 6 meses do seu mandato? Está naturalmente a tempo de reverter ... mas o tempo urge!

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

PS ataca a propriedade privada



O Partido Socialista acaba de apresentar, pela voz da sua deputada Helena Roseta, o projecto da Lei de Bases da Habitação. É um documento que merece debate — ao qual voltarei — mas não posso deixar de criticar o ataque desferido contra a propriedade privada e a liberdade individual ali vertido, no que pode vir a ser declarado como inconstitucional.

Lê-se no ponto 3 do art. 4º: “As habitações que se encontrem injustificadamente devolutas ou abandonadas [...] podem ser requisitadas temporariamente, mediante indemnização, pelo Estado, pelas regiões autónomas ou por autarquias locais, nos termos e pelos prazos que a lei determinar, a fim de serem colocadas em efectivo uso habitacional, mantendo-se no decurso da requisição a titularidade privada da propriedade.”

Um particular que não habite no seu imóvel, e não pretenda dar justificações, pode ver o mesmo ser requisitado para se constituir como habitação de terceiros apesar de o Estado — por enquanto e “generosamente” — não querer ficar com a propriedade. No projecto, onde os proprietários não foram ouvidos, a matéria é de tal forma importante que merece referência nos artigos 4º, 22º, 27º, 49º, 56º e 84º.

A preocupação aumenta ao ler o n.º 5 do art. 22: “As associações e organizações de

moradores podem propor aos municípios a requisição temporária para fins habitacionais, nos termos da presente lei, de imóveis devolutos ou abandonados com vocação habitacional.”

Os barbudos revolucionários de 75 são reeditados na versão de “milícias de moradores” que patrulharão as ruas à procura da casa que lhes convém.

No mês em que se comemora Abril, o PS reedita as piores memórias de esbulho à propriedade privada.

Na Lisboa onde os grandes proprietários — Estado, SCML e CML — não cuidam devidamente do seu património este projecto socialista é uma agressão às liberdades individuais que não podemos tolerar, para mais vindo de Helena Roseta, que foi vereadora da Habitação, em Lisboa, e preside à Assembleia Municipal.

Se o Estado e os Municípios não dão o exemplo, que morais têm para confiscar bens particulares? Interesse público, dizem os socialistas. E a não utilização prioritária do edifício público?

A apresentação da Lei de Bases da Habitação do PS começa francamente mal.

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

SANTA MARIA MAIOR

> LEI DO ARRENDAMENTO

Dar voz aos “Rostos dos Despejos”



A Junta de Freguesia deu oportunidade

a dezenas de pessoas atingidas no seu

direito a habitar no centro histórico de

fazer ouvir a sua voz e testemunhar os

processos que as colocaram fora das

suas casas ou que as levam a correr o

risco de ficar sem lar.

O salão nobre do Palácio da Independência, no Largo de São Domingos, foi pequeno para acolher todos aqueles que, na tarde do dia 5 de abril, se juntaram para a sessão de denúncia pública intitulada “Os Rostos dos Despejos – Pelo Direito a Habitar no Centro Histórico”. Pela primeira vez, foi dada oportunidade às pessoas que já

de 2012 e desde logo conhecidas por “Lei Cristas”, bem como ao fenómeno de multiplicação do licenciamento para espaços de Alojamento Local, em resultado do crescimento da procura turística. Um a um, os mais de 20 convidados tomaram a palavra e, de forma muita vez emocionada, recordaram de que maneira ou já saíram ou podem vir a abandonar os seus lares e os seus bairros. Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho, apelou às instituições políticas e governativas que não tardem em encontrar soluções que coloquem um ponto final a esta “avalanche de despejos” que é já classificada como um verdadeiro “estado de emergência”. Andámos todos a fazer campanha para se morar no centro da cidade e depois, de repente, as políticas são agressivas para que as pessoas vão embora. É preciso tomarmos medidas e é preciso sobretudo que quem tem poder para as tomar acorde para esta realidade”.

A sessão de 5 de abril foi também a oportunidade para Miguel Coelho apresentar um conjunto de propostas e medidas, adaptadas às diversas realidades contratuais, bem como incentivos aos arrendamentos de longa duração, alterações nos licenciamentos para alojamentos locais e recomendações aos poderes públicos para que garantam os direitos das populações afetadas.



CULTURA

MARCA DE ALFAMA DESLUMBRA EM CABO VERDE



A Marcha de Alfama deslocou-se, de 15 a 22 de abril, a Cabo Verde, onde teve oportunidade de mostrar as razões porque se sagrou, mais uma vez, campeã em 2017. Seguiram para a capital daquele país, cidade da Praia, na ilha de Santiago, 43 dos 50 marchantes, os quais tiveram oportunidade de deslunbrar todos os que assistiram às diversas apresentações.

Na tarde de dia 17, a Marcha de Alfama, organizada pelo Centro Cultural Magalhães Lima, desceu a Avenida Amílcar Cabral, tendo sido precedida de um desfile de tabanca. Esta expressão cultural e artística cabo-verdiana deu o mote para o intercâmbio cultural que marcou estes dias e que surgiu no âmbito das iniciativas Kriol Jazz Festival Praia e Atlantic Music Expo (AME).

DANÇA

AULAS DE ZUMBA NAS COLETIVIDADES

A Academia de Recreio Artístico, na Baixa, e o Grupo Desportivo da Mouraria promovem aulas de Zumba, abertas à população. Estas aulas resultam de uma parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e com o Ginásio Clube Português.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA



> PROGRAMA LISBOA +55 O FOMENTO DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Uma grande aula de fitness no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso assinalou o início do Dia Mundial da Atividade Física. A iniciativa, na qual a Freguesia de São Domingos de Benfica esteve muito bem representada, envolveu centenas de “séniores” e assinalou o fim da fase piloto e início do processo de alargamento, às freguesias, do programa Lisboa +55, desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e no qual a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica esteve envolvido.



CONFERÊNCIA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Jornalista, historiador, comentador e escritor, atualmente redator principal do jornal Expresso, Henrique Monteiro esteve no Fórum Grandella no dia 7 de abril onde nos trouxe uma Conferência subordinada ao tema “Informação e Conhecimento”. Perante uma sala cheia, Henrique Monteiro falou-nos sobre algumas das mudanças na atual sociedade da informação nomeadamente ao nível das novas formas de comunicação, associadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, e que condicionam substancialmente o conhecimento verdadeiro que temos sobre as diversas matérias em discussão no mundo atual.

> DESPORTO

Corrida Colorida é já a 26 de maio!

Promover o convívio, a descontração e passeio pela Freguesia são objectivos da Corrida Colorida, organizada pela Junta de São Domingos, que já vai na segunda edição.

A 2ª Edição da Corrida Colorida está a chegar a São Domingos de Benfica! Uma experiência ímpar que se concentra menos na velocidade e muito mais num momento colorido de diversão entre amigos e família. Os participantes são de todas as idades, formas e feitios, e todos eles são “brindados” com uma pintura especial logo na partida... Quer se trate de um corredor ocasional ou de um verdadeiro atleta, estes 4 Km de Corrida Colorida constituem uma corrida incomparável, em que não só a cor, mas também o riso, a alegria e o convívio são comuns a cada um dos participantes. Informa-



ções e Inscrições na Secretaria da Junta de Freguesia! A par da promoção do lazer e da diversão, esta iniciativa também promove a divulgação da Freguesia de São Domingos de Benfica, dando a conhecer um percurso de 4 km por artérias daquela autarquia.

> EXPOSIÇÃO ATÉ 10 DE JUNHO

“Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade”

Em 2018 a Ordem dos Pregadores (Dominicanos) celebra os 800 anos da abertura do seu primeiro convento em Portugal. Evocando essa data, o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de São Tomás de Aquino inauguraram no Convento de São Domingos de Benfica (Alto dos Moinhos), no passado dia 14 de abril, a exposição “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade” que releva o contributo da encomenda dominicana na renovação da arte sacra e arquitetura religiosa no século XX. A exposição “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade”, pretende dar a conhecer os caminhos de aproximação com a arte e arquitetura moderna através de quatro obras desconhecidas do grande público.



Igrejas e conventos edificadas no Porto, Fátima, Ourém e Lisboa compõem o núcleo expositivo que reúne pela primeira vez maquetas, desenhos, fotografias e obras de arte proveniente de diferentes arquivos e instituições. Nesta exposição, releva-se o trabalho dos arquitetos e dos artistas plásticos envolvidos nos diferentes projetos.

AVENIDAS NOVAS

> HIGIENE URBANA

Uma freguesia mais ecológica



A Junta de Freguesia de Avenidas Novas aposta em soluções mais ecológicas na área da higiene urbana.

Desde o início do presente mandato, a autarquia renovou a frota automóvel do serviço de higiene urbana com viaturas elétricas, bem como adquiriu aspiradores e sopradores elétricos. Além de proporcionar uma maior eficácia no desenvolvimento das tarefas diárias, esta medida traduz-se numa aposta mais sustentável, que visa a redução da pegada ecológica. Se por um lado os meios utilizados são mais benéficos para o ambiente, as técnicas adotadas também o são. Em vez da aplicação de produtos fitofarmacêu-



ticos, que podem ser nocivos para a saúde humana e ambiental, a autarquia aposta na monda térmica que consiste numa técnica de combate das plantas infestantes, através do aquecimento das mesmas. Esta técnica, além de se revelar mais eficaz, evita o uso de herbicidas e de outros produtos químicos.



> REDE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Rede de Responsabilidade Social é uma realidade nas Avenidas Novas



Lançada no final do mês de março, a Rede de Responsabilidade Social da Freguesia de Avenidas Novas tem por objetivo incentivar e facilitar a associação das empresas, fundações e outras entidades privadas às iniciativas e projetos desenvolvidos pelas organizações que, na freguesia, atuam no âmbito da intervenção social integradas na Comissão Social de Freguesia de Avenidas Novas. Todas as entidades que se queiram associar à rede poderão fazê-lo através do e-mail a.social@jf-avenidasnovas.pt.

> EXPOSIÇÃO “LA FUITE”

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas promove a exposição “La Fuite” do escultor Miguel A. Rodrigues, entre 11 e 19 de maio, na Biblioteca Palácio Galveias. A exposição “La Fuite”, ou “A Fuga” em português, é inspirada nas festas públicas barrocas que são interpretadas como uma fuga ao quotidiano, à monotonia e à realidade. Miguel A. Rodrigues é natural de Coimbra, onde estudou Economia. Atualmente frequenta o último ano da licenciatura em Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Para o escultor a arte é entendida como uma apologia do belo buscando-a através da hiper-realidade do quotidiano. Inspira-se na história, na moda, na propaganda e teatralidade. Elegeu, nos últimos anos, o barroco e a sua história como objeto de reflexão.

> INTERVENÇÃO SOCIAL

BOLSA DE VOLUNTARIADO

Está lançada a Bolsa de Voluntariado das Avenidas Novas, com o intuito de fomentar o voluntariado e colocar os vizinhos e as instituições da freguesia a trabalharem em parceria. A Bolsa de Voluntariado das Avenidas Novas trata-se de uma base de dados onde estão reunidas as disponibilidades de pessoas e de empresas que podem associar-se a diferentes projetos. A adesão à Bolsa de Voluntariado das Avenidas Novas dá aos aderentes a possibilidade de serem informados acerca das necessidades de trabalho voluntário, apresentadas pelas entidades que operam no sector social pertencentes à Comissão Social de Freguesia de Avenidas Novas.

> RASTREIO

A SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

As Avenidas Novas acolhem rastreio à diabetes. O Núcleo de Saúde Mais Próxima da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa promove uma nova ação de sensibilização cuja temática será a diabetes, na freguesia de Avenidas Novas. Durante esta sensibilização será avaliada a glicemia capilar e será avaliado o risco individual de desenvolver diabetes. A ação terá lugar na freguesia de Avenidas Novas no Jardim Arco do Cego, no dia 24 de maio e na Rua Sousa Lopes, no dia 25 de maio. O horário de funcionamento é das 9h15 às 13h e das 14h às 17h45.



> CULTURA

MERCADO DO DIA DA MÃE

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas não esquece nunca as mulheres e a importância de as homenagear. Desta vez, lembrando o importante papel das mulheres enquanto mães, a autarquia promove o Mercado do Dia da Mãe. No dia 5 de maio, das 11h às 18h, o logradouro da sede da autarquia (Av. de Berna, n.º1) acolhe uma edição especial do Mercado no Bairro, dedicada às mães, onde estarão reunidos artesãos e pequenos produtores, de norte a sul do território nacional. O Mercado do Dia da Mãe prima pela qualidade e diversidade, desde as peças de artesanato e gourmet, passando pelas plantas e pela moda, até aos produtos tradicionais portugueses. Esta iniciativa é uma oportunidade única para todos os vizinhos comprarem um presente cheio de imaginação e amor para quem merece todo o respeito e admiração – as mães.



SÃO VICENTE



> EVENTO

II Gala do Desporto de São Vicente

Realizou-se no passado dia 18 de Abril no Mercado de Santa Clara, numa noite com atmosfera de Primavera, a II Gala do Desporto de São Vicente.

Com este evento anual, a Junta de Freguesia de São Vicente pretende recordar e homenagear todos os clubes, associações, coletividades e fundações sediadas na freguesia, que desenvolvem um importante papel na promoção do desporto, lazer e práticas de vida saudável, em de-

zenas de modalidades diferentes.

À noite de convívio assistiram largas dezenas de atletas, familiares e convidados, entre os quais o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Duarte Cordeiro, a diretora do departamento municipal de desporto, Sónia Paixão, bem como todo o executivo da Junta de Freguesia de São Vicente, presidido por Natalina Tavares de Moura.

Apresentada por Inês Folque e Miguel Costa, a Gala foi a ocasião escolhida para entregar aos Bombeiros Voluntários de Lisboa um cheque de seis mil euros, resultantes da iniciativa solidária “Nadar por Uma Causa”, que decorreu na piscina de São Vicente e em que a distância percorrida por cerca de uma centena



de nadadores inscritos, de todas as idades, se converteu num importante donativo. Uma noite em que, de forma descontrainda, se celebrou o desporto e aqueles que se destacaram na sua difusão junto de todas as gerações da freguesia e que promete tornar-se uma tradição em São Vicente.

Texto - Rui Lagartinho; Fotos - João Nelson Ferreira



> CULTURA GALERIA ARTE GRAÇA

Reabriu no dia 20 de Abril, a galeria Arte Graça, um espaço de exposições gerido pela Junta de Freguesia de São Vicente. Convergências II é o nome do projeto inaugural que pode ser visitado até dia 6 de Maio. Uma exposição coletiva de cerâmica de autor, que reúne trabalhos de Catarina Nunes, Céu Nogueira, Diogo Rosa, Fernando Sarmento, Heitor Figueiredo, Ricardo Casimiro, Sara Guerreiro, Stefania Barale e Virginia Frois. As sete dezenas de peças expostas são bem demonstrativas da diversidade artística que caracteriza a linguagem da cerâmica, também conhecida por arte do fogo. A cerimónia de inauguração contou com dois momentos musicais com peças de Vivaldi e de Rossini, a cargo do violoncelista Miguel Ivo Cruz e do contrabaixista Francisco Viana, professores da Academia de Música da Graça. Com esta exposição inicia-se um novo ciclo de vida da galeria. A cada três semanas será inaugurada uma nova exposição, abrangendo a diversidade de expressões artísticas como a pintura, a escultura, o vídeo ou a fotografia.

A galeria Arte Graça funciona de 5ª a domingo entre as 16 e as 20 horas. Exceionalmente, esta primeira exposição de 2018 também poderá ser visita às 4ªs feiras, com o mesmo horário.

CAMPOLIDE

> ELÉCTRICO

24 em 2018: quantas memórias cabem?

As memórias do Eléctrico 24 estão bem vivas entre os Vizinhos e Vizinhas de Campolide. Fomos à pendura com eles neste regresso ao futuro, já que o seu retorno aos carris é uma realidade.

Todas as segundas-feiras o ritual repetia-se. Dália Frazão subia a Rua do Arco do Carvalhão e apanhava o Eléctrico no Alto de Campolide. O destino era o Chiado, para comprar uma cautela para o padraço na - ainda existente - Casa Travassos. O eléctrico em questão, esse, era o antigo 24. “Todas as semanas fazia isso, lembro-me muito bem. Quando tinha cerca de oito anos, éramos miúdos, até fizemos algumas tropelias... como ir do lado de fora... sem pagar”, recorda divertida. O Eléctrico 24 fez a sua primeira viagem em 1905, com um percurso que ligava o Rossio a Campolide. Corria o ano de 1995, quando o “amarelo” fez a sua última viagem. A anunciada suspensão ganhou contornos de prolongada ausência e a reposição deste meio de transporte foi sendo afastada da agenda de Lisboa. Até agora. O Eléctrico 24 vai mesmo voltar, possivelmente ainda antes do Verão.

O alicate nos dedos

“É claro que me recordo do 24”, responde prontamente Constantino Vidal, 76 dinâmicos anos de idade, nascido na Rua B, morador no Bairro da Serafina. A semelhança de todos os outros entrevistados, nem sempre a viagem de fazia do lado de dentro, mas sim “à pendura... depois lá vinha o revisor, o ‘pica’, com o alicate, e dava-nos com ele nos dedos para largarmos as janelas. Raramente caíamos”, assegura, com graça



e elegância.

“As memórias que tenho são de uma criança de nove anos a ir para a escola, a Marquesa de Alorna”, evoca Carlos Alves, hoje com 58 anos, nascido e criado em Campolide, morador do Bairro da Liberdade. As viagens à pendura fazem parte das memórias de vários Vizinhos e Vizinhas de Campolide. E Carlos não é excepção. “Um dos motivos porque o fazíamos é porque as miúdas iam muitas vezes a pé...era uma forma de nos ‘armarmos’, digamos assim...”.

José Carlos Almeida, hoje com 54 anos, recorda outros pormenores: “Havia uns bancos em que se ia sentado

de lado, a malta chamava-lhes o banco dos palermas. Por baixo, havia sempre uma quantidade enorme de areia, que era usada para assegurar a aderência do eléctrico e impedir que ele patinasse em algumas partes da linha”.

Entre a Lisboa que nos contam e a cidade que vai acolher o regresso do tão badalado 24, muitos anos passaram. Mas a beleza de deslizar pelas ruas, essa, permanece, como canta Cristina Branco, nas palavras de Carlos Tê: “Sentei-me ao lado do tempo/ num eléctrico amarelo/ senti-me um rei em viagem/ sobre rodas, num castelo”.

A Universidade Sénior Santo António de Lisboa - Um projeto mal-amado?



A USSAL, trazida para a Freguesia de Santo António, há 4 anos, pelo tesoureiro do anterior Executivo, Paulo Moreira, eleito pelo PSD, mereceu sempre o carinho desse órgão, exceto do seu Presidente.

Muitas promessas feitas, muitos e sucessivos incumprimentos, mas a USSAL tem resistido, alicerçada no respeito, carinho e capacidade de resiliência de todos os que a estimam. Uma elevada qualidade de ensino, um forte espírito de grupo, uma interessante aposta na qualidade de vida dos alunos.

Na última Assembleia de Freguesia, o Executivo levou, para aprovação, um protocolo visando a promoção da saúde psicológica dos fregueses seniores. Não deixa de espantar que apresente um projeto promotor da saúde psicológica dos seniores, quando se tem “dentro de casa” uma universidade sénior, apostada nessa valorização mas quase ignorada.

Estranha contradição!

“Minha querida, não deixe que este projeto acabe, pois é a universidade que nos dá ânimo para continuarmos a sair de casa, para aprender e conviver com os nossos colegas e com os nossos professores de quem tanto gostamos”, disseram-me de lágrimas nos olhos. A Bancada do Partido Socialista, que sempre apostou e apostará na continuidade da USSAL e na sua reconhecida qualidade, entende manifestar o seu total desacordo com a atitude displicente e descomprometida do Presidente da Junta de Santo António, que tudo tem feito para a extinguir, sendo que a última tentativa foi ceder as instalações que lhe estavam destinadas, sem qualquer aviso prévio a professores e alunos.

A USSAL é mesmo um desamor do Presidente!

Catarina Fonseca Membro da Assembleia de Freguesia de Santo António

CAMPO DE OURIQUE

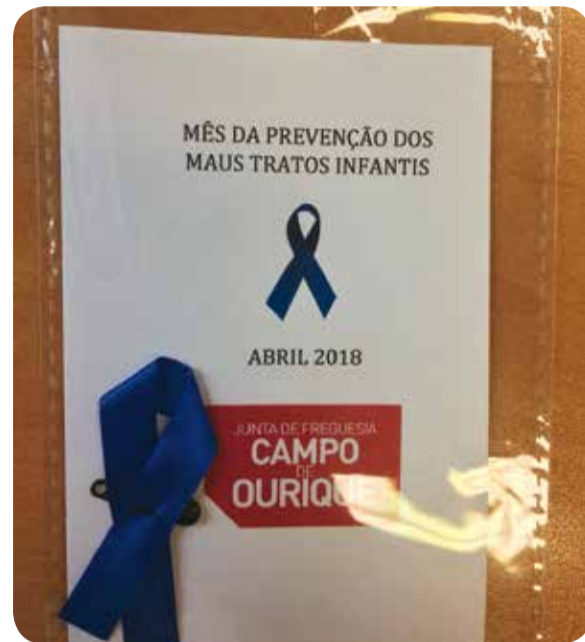
> SOCIEDADE

Prevenir os maus-tratos a crianças

Durante todo o mês de abril, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique juntou-se à Campanha Internacional Laço Azul, uma iniciativa que tem como objetivo a prevenção e alerta para os maus-tratos na infância.

Esta campanha começou em 1989, no estado norte-americano da Virgínia, quando uma avó, Bonnie W. Finney, atou uma fita azul à antena do seu carro «para fazer com que as pessoas se questionassem».

Quando alguém lhe perguntava porque tinha uma fita azul na antena do seu carro, Bonnie contava a história trágica dos seus dois netos. Um, já tinha morrido, vítima de maus-tratos. A outra, continuava a ser vítima de tratamento violento. E o azul? O azul lembrava a cor das nódoas negras com que as crianças ficavam. A iniciativa desta avó, em defesa dos seus netos, despertou consciências na sua comunidade e ultrapassou fronteiras. Hoje, é assinalada em vários países do



mundo.

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique juntou-se a esta campanha, pela primeira vez, o ano passado, numa iniciativa que envolveu as instituições de apoio à infância da Freguesia. Este ano, a campanha foi alargada a todos os moradores do bairro, com a distribuição de laços azuis, disponíveis aos balcões da sede

e delegações da Junta.

Em 2016, a CPCJ, sinalizou, na Freguesia de Campo de Ourique, 26 processo que envolveram queixas de maus-tratos, negligência e violência doméstica contra crianças. E os números mais recentes, referente aos primeiros 10 meses de 2017, indicam que nesse ano houve 31 queixas pelas mesmas razões.



> HIGIENE URBANA LIMPEZA DE GRAFFITIS

Durante o mês de abril, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique procedeu à limpeza de grafittis em vários edifícios da Rua Sampaio Bruno e Rua Almeida e Sousa, locais onde a situação era mais crítica.

> MOBILIDADE REPAVIMENTAÇÃO DE RUAS

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique continua o trabalho de repavimentação das artérias da Freguesia. Neste momento, e de forma faseada, estão a ser repavimentadas com cubo de granito a Travessa das Terras de Santana, Travessa da Arrábida e Rua D. Dinis.

> AMBIENTE

Mais eco ilhas em Campo de Ourique



A Junta de Freguesia de Campo de Ourique tem vindo a exercer significativa pressão para que se melhore a salubridade na Freguesia, assim como a performance ambiental associada à recolha de recicláveis. Assim sendo, encontram-se em fase muito adiantada de instalação, por parte da CML, as eco ilhas da Rua Sampaio Bruno e da Avenida Alvares Cabral. A Junta está, ainda, a enveredar todos os esforços para que sejam igualmente instaladas, num futuro próximo, eco ilhas na Rua de Campo de Ourique/Travessa de Cima dos Quartéis, Quinta do Loureiro e Praça Afonso do Paço.



PENHA DE FRANÇA

> CELEBRAÇÃO

Penha de França já tem cem anos

Autarquia comemora 1º centenário. A primeira Freguesia civil da capital que nasceu da vontade dos seus moradores, instituída nos primeiros anos da I República.



A 13 de abril de 1918 nascia a Penha de França, a primeira freguesia civil criada durante a I República. “Atendendo ao que representaram diversos proprietários e moradores no aglomerado urbano do Alto do Pina, sito no 1.º bairro de Lisboa, freguesia do Beato, o Governo da República Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte: É criada uma freguesia denominada da Pe-

nha de França, no 1.º bairro de Lisboa”, lê-se no decreto que criou a Penha.

Nos 40 anos seguintes mais nenhuma freguesia seria criada em Lisboa. Em 1959 é feita a reorganização administrativa da cidade, tendo nascido as novas freguesias de São João e do Alto do Pina, com território oriundo da Penha de França e das freguesias limítrofes de Santa Engrácia e do Beato.

Volvidos cerca de cinquenta anos, em 2012, é decidida a necessidade de um novo ordenamento administrativo para Lisboa, que tinha sofrido transformações profundas nestas cinco décadas. São unidas as freguesias de São João e da Penha de França, ficando a nossa freguesia com os seus atuais limites. Muitos parabéns à Penha de França pelo seu primeiro centenário!

> TRABALHO EM REDE

Comissão Social dá boas vindas a novos parceiros

A entrada de 11 novos parceiros marcou o 5.º Plenário da Comissão Social de Freguesia da Penha de França, realizado no auditório do CED D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa.

A reunião teve início com a atuação de um grupo de cantoras deste centro, tendo-se seguido a aprovação dos novos membros e dos planos de ação para este ano nos grupos de Crianças e Jovens, Envelhecimento, Deficiência e Empregabilidade.

No intervalo, os alunos do 2.º ano do Curso Mesa/Bar e do Curso Cozinha Pastelaria, também do CED D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa, orientados pelos formadores Nelson Joaquim e Luís Machado e José Tiago, respetivamente, serviram um excelente lanche.

ACRAS - Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social, APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Associação Ares do Pinhal, APDP - Associação Protetora dos Dia-



béticos de Portugal, Delta Cafés, Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha, Farmácia Dimar, GAT Portugal - Grupo de Ativistas em Tratamentos, Gebalis, Médicos do Mundo e Proteção Civil de Lisboa são as instituições que desde 26 de março fazem parte da Comissão Social de Freguesia, tendo o seu número aumentado de 32 para 43 parceiros.

> APOIO

AJUDA PARA PREENCHER O IRS

Este ano, pela primeira vez, a entrega da declaração de IRS só pode ser feita pela internet. Uma alteração que pode trazer questões adicionais aos contribuintes habituados a entregar a declaração em papel. Para tirar quaisquer dúvidas e ajudar no processo, a Junta de Freguesia da Penha de França estabeleceu uma parceria com o ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Assim, se tem dúvidas no preenchimento da sua declaração, este serviço está disponível até ao final de maio na Sede da Junta de Freguesia, todas as 3.ªs e 5.ªs feiras, das 14h às 18h.



OLIVAIS

> ESTRUTURA

Junta de Freguesia: 66 vagas para integrar precários

A Junta de Freguesia de Olivais vai regularizar a totalidade das situações de prestadores de serviços a exercer funções consideradas permanentes, no âmbito das competências próprias da Junta de Olivais.



Oliviais em Férias 2018

dos 3 aos 99 anos

Inscrições a partir de 2 de abril
Olivais em Férias Sêniores a partir de 2 de Maio

Mais informações: geral@jf-olivais.pt

Em resultado de legislação de âmbito nacional, aprovada em sede de Assembleia da República, todas as autarquias do país vão poder regularizar a situação dos seus prestadores de serviços que desempenhavam funções consideradas de âmbito permanente. A legislação visa proteger os trabalhadores que desempenham, enquanto prestadores de serviços, funções que devem ser enquadradas nas competências próprias dessas autarquias e que correspondem a atividades permanentes. O Executivo da JFO assinala que “concorda, obviamente, com esta regularização da situação dos precários, por um lado por uma questão de justiça para com estas pessoas, por outro por uma questão de estabilidade dos próprios serviços”.



Em resultado disso, sob proposta do Executivo da JFO, já foi aprovada em sede de Assembleia de Freguesia a criação de 66 novas vagas, a que correspondem 66 novos postos de trabalho no quadro de pessoal da Junta de Freguesia de Olivais. Os 66 novos lugares abrangem as três categorias profissionais: assistentes operacionais com funções variadas, técnicos com funções administrativas e técnicos superiores. “Com estas alterações, ficam regularizadas todas as situações de prestadores de serviços da JFO que desempenhavam de forma permanente funções no âmbito das competências próprias, em resultado da lei, da Junta de Freguesia. Não quisemos regularizar apenas parte ou metade, ou o que fosse, mas todas as situações, com o objetivo de prestar um melhor serviço à população nas várias áreas e divisões”, acrescenta o Executivo. Das cerca de 300 candidaturas recebidas pela JFO, decidiu-se pela exclusão, dentro dos critérios pré-definidos pela lei, das que não tinham condições para participar no processo – a Lista de Não-Opositores, contendo pessoas que nunca tinham prestado serviços na JFO.



“As melhores contas de que há registo” pelo “terceiro ano consecutivo”.

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa continua com uma excelente saúde financeira fruto de uma gestão que podemos classificar como excelente. Em especial, se a compararmos com os idos de 2007 em que a CML era uma instituição falida. O presidente Fernando Medina qualificou, e bem, as contas como “as melhores de que há registo” pelo “terceiro ano consecutivo”. Referiu, de igual modo, que as contas refletem “uma situação financeira sólida, estável”, “com capacidade de investimento no futuro”, “forte redução da dívida e das contingências que pendiam sobre a cidade”, ao mesmo tempo que aplica o “quadro fiscal mais favorável da Área Metropolitana de Lisboa”. Não há como contraditar estas afirmações. Afinal, os números falam por si! Desde 2012 que Lisboa aplica a taxa mínima de IMI e devolve metade do IRS a que tem direito. Os proveitos operacionais progrediram, alicerçados num incremento assinalável da receita de impostos e taxas, que aumentou 54,6 milhões de euros (13,3%) face ao ano anterior.

A receita da derrama de IRC subiu 19 milhões de euros, o IMT aumentou 15 milhões de euros, a TRIU 11 milhões, a taxa municipal turística rendeu um total 12,4 milhões de euros. A componente de outros impostos, taxas e serviços rendem um acréscimo de 15 milhões de euros, e a categoria de outros proveitos operacionais rendeu 12 milhões. O município operou novamente uma redução do seu passivo total, que desceu 4,4% (ou 52,5 milhões de euros) face a 2015, e que se situou no final do ano passado em 1.129 milhões de euros. Adicionalmente, a Câmara também baixou a dívida a fornecedores para apenas dois milhões de euros (era de 3,6 milhões em 2015), e paga agora em dois dias. Acresce, que as empresas municipais também tiveram resultados positivos. “Para aqueles que dizem que as boas contas resultam de operação extraordinária em 2012, a operação do passivo é superior a três aeroportos”, afirmou também, e bem, o Presidente Fernando Medina. Na verdade, estas contas resultam de uma boa estratégia e de uma melhor execução. Mérito de Fernando Medina e do Vereador João Paulo Saraiva.

Os Passeios de Lisboa

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA >> Vereador do CDS-PP

Lisboa é uma Cidade privilegiada em recursos e beleza natural, bem como no seu edificado de elevado valor patrimonial e histórico, com uma crescente afirmação do sector Turístico, como as estatísticas dos últimos anos o provam. Importa, no entanto, garantir um crescimento sustentado que possa continuar a existir no futuro e para que os ganhos de hoje não venham a ser os problemas de amanhã. Não desejamos apenas um efeito breve, como a famosa frase “Lisboa está na moda”, mas sim uma afirmação de excelência permanente, apostando na singularidade da experiência de uma visita a Lisboa. Qualquer lisboeta se apercebe hoje da abertura vertiginosa de novos espaços comerciais, desde hotéis e restaurantes, a lojas internacionais apostadas em marcar presença na nossa capital. Muito por obra do antigo Secretário de Estado Adolfo Mesquita Nunes, e da sua equipa, o turismo cresceu exponencialmente, a par com diversas actividades económicas que têm gerado a criação de emprego e a dinamização da economia do país e da cidade, permitindo que, desde as grandes cadeias internacionais aos pequenos empresários familiares, fizessem a sua parte para alavancar esse crescimento económico, o que permitiu a recuperação do património imobiliário de Lisboa. A Câmara manteve-se basicamente alheia a este esforço, limitando-se a arrecadar mais receita fiscal, e deixando mesmo muito do seu próprio património ao abandono. Não existe melhor exemplo deste abandono do que o estado dos passeios do conjunto da Avenida da Liberdade e da Rua Augusta, e de toda a Baixa pombalina, cujos lancis se encontram profundamente degradados, partidos e sujos. A maioria dos turistas que nos visita desloca-se a pé nestas que são as mais simbólicas artérias de Lisboa e a sua experiência, idêntica à de todos nós, é uma calçada que serve de cartão-de-visita mas que, na realidade, está constantemente

cheia de buracos e de lombas e cujos lancis estão partidos ou ao nível do alcatrão. Se compete à autarquia tratar dos passeios da Cidade e mantê-los em boas condições, até mesmo visuais, então porque espera a Câmara para lançar um plano de recuperação dos lancis dos passeios desta zona nobre de Lisboa? Quando assumirá a Câmara a sua responsabilidade de preservar o nosso património, a nossa calçada e os nossos passeios? Afinal, os nossos passeios históricos são, também, a identidade de uma Lisboa com cada vez mais embaixadores de todas as partes do mundo.





Lisboa como um lugar mal situado

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO » Deputada Grupo Municipal do PCP

Quando se visita o que resta da outrora tão dinâmica e cheia de vitalidade cidade romana de Pompeia, é inevitável o pensamento um pouco prosaico. Se desde o século XVIII se conhecem os efeitos arrasadores da erupção do Vesúvio, em 79 DC, destruindo tudo em redor de mais de 30 quilómetros, cuspindo toneladas de lava, cinza, pedras incandescentes e fumo tóxico, emitindo uma energia térmica de 700 graus (milhares de vezes superior ao bombardeamento de Hiroshima), desviando cursos de rios e provocando alterações na costa... Sabendo-se que o Vesúvio é um vulcão activo, letal, o mais perigoso da Europa, e o seu aparente adormecimento, desde os anos 40, ainda causa mais preocupação – porque uma nova tragédia pode acontecer nos tempos de hoje...

Sabendo tudo isso, porque é que três milhões de pessoas continuam a habitar à sua volta, no golfo de Nápoles, no seu poder de alcance, a desafiar a brutalidade daquele poder destrutivo? Após a perplexidade, uma lógica dedutiva, igualmente inquietante.

E em Lisboa, arrasada por um terramoto, seguido de tsunami, em 1755? E saber-se que vivemos numa das zonas mais perigosas do planeta, conjugando o risco de sismo de grande magnitude com os milhares de habitantes (zona tão pouco recomendável, em termos de terramotos e consequências devastadoras, só mesmo comparável à de Atenas ou Istambul)?

E saber que, segundo os especialistas, a questão não é se um grande terramoto vai voltar acontecer – isso é um dado adquirido –, é quando? O que deu ao Marquês de Pombal para reconstruir esta cidade em cima dos escombros da outra? O problema é que, ao contrário de cidades, por exemplo, no Japão, em que os sismos são frequentes, logo a iminência destes estremecimentos tectónicos está presente na cabeça das pessoas e existe educação para a prevenção, aqui, gerações e gerações de lisboetas podem viver sem sequer a memória da memória de um sismo – o de 1969 teve apenas 4, 5% de energia do de 1755 (um dos sismos mais mortíferos da

História).

O resultado: o melhor é nem falar disso, para não atrair a desgraça. Não! O melhor é falar. Num debate temático na AML, que lamentavelmente poucos ou nenhuns ecos teve na Comunicação Social, os técnicos e especialistas foram bem claros. A formação e educação para a prevenção pode ser a diferença entre a vida e a morte. Mas quase nada é feito.

Não existe nem esforço de cumprimento das práticas de construção anti-sísmica, nem um mapeamento geológico dos sub-solos de Lisboa. Ninguém sabe se os túneis do Metro podem ser vedados em poucos minutos para precaver a invasão de 50 km de água, a altíssima pressão...

Não se aproveitou as recentes reabilitações em massa dos prédios históricos para lhe reforçar a segurança anti-sísmica. Pelo contrário assiste-se a uma maquilhagem superficial, escavam-se os pisos inferiores para lojas e galerias, deitam-se abaixo paredes, altera-se a estrutura original de prédios inteiros sem qualquer cuidado, nem fiscalização efectiva. Até as célebres gaiolas pombalinas, que tinham missão original resistir a um sismo, são hoje despidoradamente usadas como elemento decorativo. Nas transacções e arrendamentos exigem-se certificados energéticos, mas não de segurança sísmica.

Constroem-se hospitais ao pé do rio, ao arrepio da lei, e nas escolas, os responsáveis estão tão atolados em questões burocráticas, que pouco tempo lhes sobra para priorizar a segurança, como rotinar os planos de evacuação e de emergência.

Aliás, nos simulacros de evacuação nem se distingue os procedimentos que devem ser tomados em caso de incêndio ou em caso de sismo. Não há educação para a prevenção, não há formação dos cidadãos, não há sinalização de fuga. Continua-se a dar mais valor ao mercado imobiliário do que à segurança, e em caso de a terra tremer seremos apanhados tão desprevenidos como os lisboetas do século XVIII.

A descentralização e as políticas de proximidade

POR ANTÓNIO CARDOSO » Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Uma crise tem sempre desvantagens, mas, também, transporta oportunidades. Todos sabemos disto e no que, em matéria de administração pública diz respeito, a crise tem contribuído para que haja a uma maior preocupação com a organização do setor público, com uma análise mais cuidada e tomada de decisões mais criteriosa na sua gestão, e consequentemente, na adoção de medidas que visem a melhoria da eficácia, bem como o aumento da transparência na gestão dos recursos públicos da administração local. Neste quadro essas melhorias, e o quão de positivo as mesmas têm acarretado, começam a contribuir para a criação de cenários mais favoráveis ao avanço de medidas económicas e sociais que conduzam a uma maior descentralização.

O equilíbrio do financiamento autárquico é uma evidência que resulta de uma melhor monitorização da gestão, consequente das novas competências autárquicas.

A descentralização é inequivocamente benéfica quando os autarcas são responsabilizados pelas políticas adotadas e passam claramente uma imagem de transparência que contribui para estabelecer elos fortes de confiança mútua com os cidadãos. É, pois, preciso continuar a estimular o envolvimento dos cidadãos

nas decisões públicas e aumentar a seu nível de entendimento das matérias relativas à política orçamental local. Se estes resultados são reais, e tudo leva a crer que são, a descentralização é um desafio emergente na reforma da causa pública. Persiste a ideia de que não só é necessária esta reforma como a mesma se aproxima das melhores praticas e, conduzirá o poder local para um novo status no que concerne à divisão de poderes, à capacidade de gestão e á adoção de mais e melhores medidas de proximidade. No programa do Governo a descentralização é apresentada como “base da reforma do Estado” e introduz novas regras de financiamento local e a implementação de medidas que permitam aos municípios usufruir mais diretamente de receitas fiscais para acompanhar o crescimento das suas competências, e, dessa forma, ir ao encontro da média europeia de participação na receita pública. Se a descentralização está aí em força, não se esgota com a construção de plataformas de entendimento e gestão metropolitanas, e é sobretudo na capacidade de começar uma nova plataforma de gestão controlada e monitorizada, onde as competências vão ao encontro da população e são objeto de uma resposta célere e adequada aos meios e capacidades existentes, que o novo modelo terá de assentar bases para recolher o interesse prático e vivo dos cidadãos.

LUMIAR

» CELEBRAÇÃO

Aniversário da Freguesia do Lumiar

A Freguesia do Lumiar é uma das mais

antigas do país. No início de Abril,

completou 752 anos.

A Freguesia do Lumiar completou, no passado dia 2 de Abril, 752 anos de existência. Uma das mais antigas autarquias do país, cuja constituição remonta a 1266, o Lumiar começa a sua história como povoado medieval, organizado de volta do Paço do Infante D. Afonso Sanches, que viria mais tarde a ser chamado de Paço do Lumiar. Já no Séc. XVIII, era conhecido como “um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas”, sendo os

principais frutos da terra o vinho, trigo, cevada e o azeite.

Dos meados do Séc. XIX ao início do Séc. XX vai progressivamente sendo absorvido pela crescente Lisboa, multiplicando-se os palacetes que hoje o adornam. É também neste último seculo que vê a sua população crescer dos 2.840 habitantes em 1900 para mais de 30.000 fregueses em 2000, número que ultrapassa hoje já os 45.000, fazendo do Lumiar a mais populosa Freguesia da Capital.

A Junta de Freguesia do Lumiar assinalou a data com uma cerimónia formal, que contou com vários momentos musicais e performativos, bem como a atribuição de Medalhas Institucionais, de Honra e de Dedicção, a várias figuras e instituições da Freguesia.



FISCO

APOIO AO PREENCHIMENTO DAS DECLARAÇÕES DE IRS

A Junta de Freguesia do Lumiar disponibiliza um programa de apoio ao preenchimento das declarações de IRS através da internet para os residentes. Os interessados deverão dirigir-se à sede da Junta de Freguesia a partir do dia 3 de abril e até 29 de maio nos seguintes períodos e horários: - 3ª feira das 14h30 às 17h30; - 5ª feira das 09h30 às 12h30. O atendimento será realizado por ordem de chegada e de acordo com o número de agendamentos possíveis para cada período de atendimento. Deverá ter consigo: número identificação fiscal, senha de acesso ao Portal das Finanças e respetivos documentos referentes ao ano passado.

FESTIVAL DE TEATRO

“FELIZMENTE HÁ LUMIAR”

O Festival de Teatro “Felizmente Há Lumiar” está de volta ao Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, em Telheiras, de 24 a 29 de abril. O reconhecido artista, Sinde Filipe, abre o evento com uma breve introdução à vida e obra do autor russo, Anton Tchekhov, no seu monólogo Mini-Tchekhov. Seguem-se as apresentações da companhia de teatro Algures e o seu “Assalto”, do Grupo ArDemente com “Esperar Até Abril é Morrer”, do Centro de Artes e Formação com “Despertar da Primavera e do Núcleo Artístico “Dobrar” com “Cartas de Damasco”. O Festival encerra com “A Visita” do jovem autor Pedro Giestas. O certame integra também um espetáculo aberto a toda a comunidade educativa com duas apresentações do “Papa Histórias”. A entrada é livre, sujeita à lotação da sala.

» CULTURA

Concerto de Primavera



Decorreu, no passado dia 24 de Março, na Igreja de São João Baptista na Freguesia do Lumiar, o Concerto de Primavera. Tradição anual, contou este ano com a participação do Coro e Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, que graciosamente nos presentearam com obras de Mozart, Haydn e Mendelssohn. Destaque para os grandes solistas que a todos pasmaram com a sua voz e empenho, saudando assim da melhor forma a mudança da estação e o retorno dos dias soalheiros.

» PASSEIO

Dia da Árvore e das Florestas

Na antecipação do Dia Mundial da Árvore e das Florestas, a Junta de Freguesia do Lumiar promoveu uma visita guiada pelos magníficos jardins do Parque Botânico do Monteiro-Mor, adjacente ao Museu do Traje. Este passeio, integrado na programação da autarquia “À Tarde na Cidade”, contou com a viva adesão de numerosos seniores, que assim desfrutaram da silenciosa companhia da natureza, o sussurro da brisa nas folhas e nos ramos apenas interrompido aqui e ali pelas sábias palavras da simpática guia, que amavelmente nos acompanhou acrescentado ao lúdico o pedagógico, soma mestra de uma tarde bem passada.

No dia 21 de março, celebrámos o regresso do astromor com a plantação de várias árvores por toda a Freguesia, unindo petizes e seniores num encontro



geracional da alegria do renascimento primaveril. De sublinhar ainda a nobre gentileza do Rotary Club do Lumiar, que simpaticamente nos agraciou com a oferta dos espécimenes plantados.

LUMIAR

> AMBIENTE

Óleos Alimentares Usados (OAU)

Sabia que ao deitar os seus Óleos Alimentares Usados (OAU) na sanita ou no ralo do lava-loiças está a poluir o ambiente? E que 1 litro de óleo doméstico assim rejeitado pode contaminar 1 milhão de litros de água? O óleo de cozinha é constituído por uma mistura de ácidos gordos instaurados que não apresentam solubilidade em água devido à diferença de densidades. Assim, os óleos que são lançados no esgoto vão provocar poluição na água, no solo, danos na rede de saneamento e ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), e até ter repercussões no clima. Conheça os locais no Lumiar onde poderá deixar os seus Óleos Alimentares Usados.

Pontos de entrega no Lumiar:

- Mercado do Lumiar – Alameda das Linhas de Torres
- Loja Pingo Doce – Azinhaga das Galhardas, Lote 19
- Loja Pingo Doce – Rua Leopoldo Almeida, Lote 4
- Loja Pingo Doce – Rua Maria Helena Vieira da Silva, Lote 121
- Loja Pingo Doce – Rua Projetada à Azinhaga dos Ulmeiros
- Ecocentro da Valorsul – Vale do Forno, Estrada Militar ao Lumiar
- Posto de Limpeza de Telheiras – Rua Filipe Duarte, próximo ao Colégio Alemão
- Posto de Limpeza do Lumiar – Alameda das Linhas de Torres, nº 275

MISERICÓRDIA

> APOIO À POPULAÇÃO

Sessão de esclarecimento sobre a Lei das Rendas

A Junta da Misericórdia realizou uma sessão de esclarecimento dos residentes quanto à lei do arrendamento, considerando “urgente” a sua revisão.

“É urgente rever a Lei do Arrendamento sob pena de estarmos a construir uma sociedade cruel”. Foi assim que a Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, deu início à Sessão de Esclarecimento sobre a Lei das Rendas, levada a cabo pela Associação dos Aposentados, Pensionistas e Reformados (APRe). A iniciativa, que teve lugar no Espaço de Santa Catarina, no passado dia 23 de abril, teve como objetivo informar, elucidar e esclarecer as dezenas de pessoas que afluíram ao local sobre as melhores formas de proceder perante este problema que cada vez mais afeta a população do Centro Histórico da cidade de Lisboa. Na sua intervenção, Carla Madeira afirmou que, com a atual lei, “estamos a colocar em causa a sobrevivência dos Centros Históricos e a sua função residencial. É uma situação dramática que necessita de uma solução urgente”. A autarca é ainda da opinião de que “se deve dar mais poder às autarquias (Câmaras Municipais e Freguesias) na questão da atribui-



ção de novos alojamentos locais”, uma vez que são estas que mais próximas estão dos cidadãos e que melhor conhecem a realidade territorial. Para além da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, estiveram presentes na sessão Maria do Rosário Gama, Presidente da APRe, Paula Marques, Vereadora da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, António Machado, Secretário-geral da Direção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Vítor Ferreira da Silva e Betâmio Almeida da APRe e Olinda Carvalho, advogada.

ACCL

ANIVERSÁRIO

A Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa (ACCL) celebrou, no passado dia 28 de Abril, o seu 16º aniversário. A ACCL marcou a celebração deste evento com uma sessão solene comemorativa, na sua sede, que contou com a presença de dirigentes de diversas instituições de Lisboa. Entretanto, a ACCL organiza o torneio de ténis de mesa nos dias 5 e 6 deste mês para todas as classes etárias, que se realiza no pavilhão municipal do Casal Vistos, na Freguesia do Areeiro.

DESAFIOS PARA LISBOA

A CML e os impostos, taxas e taxinhas



É certo que as novas tecnologias são uma oportunidade para o desenvolvimento e crescimento quase universal. Transformam hábitos e estruturas empresariais ou sociais. Como a Câmara Municipal de Lisboa. Ainda sou do tempo, em que existiam departamentos na CML, quase secretos, onde os seus responsáveis, quase por favor, inventavam taxas e taxinhas para espremer os lisboetas. Era a arte de furtar. Havia um orçamento para a despesa e teria que se compatibilizar com a receita. Os orçamentos mudavam de ano para ano, sem grande criatividade. Nunca se partia de um orçamento ZERO. Hoje, na CML conhecem as nossas vidas. Cruzam informação a uma velocidade estonteante. Sabem o que temos e não temos. Sabem qual é o nosso património e quanto vale. Sabem quais são as nossas receitas e as nossas dívidas fiscais. Este conjunto de ferramentas permitiu à CML aumentar a rapidez na cobrança de impostos e também, é verdade, a transparência. Dito isto, estamos num momento de aumento das receitas fiscais na CML, provenientes do bom desempenho da economia da cidade, sobretudo com bons resultados nos sectores do turismo e do imobiliário. Todavia, é bom não gastar dinheiro mal gasto e também não olhar para os lisboetas só como fonte de receita. Com mais receitas, queremos melhor qualidade de vida. **João Pessoa e Costa**

Transformação



Uma receita de cerca de 17 milhões de euros proveniente o IMT, em 2017, foi uma agradável surpresa para as contas da Câmara de Lisboa. Significa que as transações de imóveis superaram o previsto e que o mercado imobiliário está vivo e bem vivo. Com que o ganham as finanças municipais, mas também, e principalmente, a economia da cidade. Que isto tem também um reverso? É certo que sim e ele não deve ser esquecido. No aspeto físico do que representa a transformação do património edificado e das novas que se estão construindo, mas também no acompanhamento do fenómeno cuja elasticidade não é perpétua. Lisboa é uma grande cidade de negócios e este acontecimento prova-o. Há, no entanto, que o enquadrar na mudança que a cidade continuamente sofre e nas consequências sobre a vida das pessoas. Das que nela habitam e das que nela desejam habitar. As novas políticas de habitação que se avizinham podem ser um contributo para esta reflexão. **Leonel Fadigas**